

EDITORIAL

Caros leitores:

Dia 471.000 da pandemia. No já longínquo mês de janeiro deste ano, tivemos a notícia da primeira morte, oficialmente reconhecida no mundo, vítima da COVID-19, que há época nem havia ainda sido batizada. Em março, foi a vez do primeiro óbito em terras brasileiras. Do início até aqui, quase 17 milhões de casos foram confirmados e mais de 650.000 mortes registradas, isto com toda a subnotificação já conhecida. Testes avançaram em busca de vacinas e medicamentos sem comprovação científica de eficácia têm sido largamente propalados. Em meio a tudo isto, fortes debates sobre a retomada de alguma normalidade para as diferentes atividades do cotidiano, em que se inclui a educação escolar. Aulas foram suspensas, depois retomadas de modo remoto, pais se viram às voltas com atividades escolares para além do que estavam habituados, professores foram alçados à categoria de produtores de conteúdo mediado por novas tecnologias digitais, questionamentos sobre a garantia de acesso igualitário a este direito por parte dos alunos. Um mundo convulsionado.

Neste turbilhão de coisas, a produção científica apresentada por este período se mostra cada vez mais indispensável. É muito positivo constatar que os

pesquisadores da área têm se mantido firmes na busca por colaborar com debate tão profícuo e necessário. Vivenciamos um momento em que a dúvida metódica, força motriz do conhecimento científico, precisa ser fortalecido em meio a todos os tipos de ataques cotidianos a que tem sido submetido. Enfrentemos o desconhecido como cientistas. Nosso esforço é para contribuir com a superação dos obstáculos experimentados pela coletividade.

No presente número publicamos oito pesquisas. A primeira trata sobre a tecnologia assistiva e a inclusão de alunos surdos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A segunda investigação analisa o estágio curricular supervisionado em um curso técnico na modalidade EaD. O terceiro trabalho aborda a percepção de alunos universitários acerca do uso de smartphones em sala de aula. A quarta pesquisa descreve o processo de produção de materiais didáticos para um curso superior na modalidade EaD. O quinto trabalho volta-se à utilização de interfaces da Web 2.0 no desenvolvimento das atividades do Programa de Residência Pedagógica. A sexta pesquisa apresenta reflexões históricas e considerações teóricas sobre a EaD no ensino superior brasileiro. A sétima investigação discorre sobre a posição do ciberespaço nas comunicações sociais e a necessária reconfiguração das sensibilidades dos indivíduos. Por fim, a oitava pesquisa

analisa a contribuição das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a aprendizagem na percepção de alunos de pós-graduação lato sensu.

Boa leitura!

Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos
Universidade Federal de Sergipe
Editor-Gerente